

**A inclusão de surdos na educação profissional e tecnológica: glossário em libras para a
área da construção civil**

**The inclusion of deaf in the professional e technological education: glossary in libras for
the civil constructions area**

**La inclusión de las personas sordas en la educación profesional y tecnológica: glosario
en libras para el área de construcción civil**

Recebido: 25/09/2020 | Revisado: 26/09/2020 | Aceito: 29/09/2020 | Publicado: 30/09/2020

Maria Angélica Vieira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1508-5516>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: mariaangelica.vieira@ifmg.edu.br

Glauca do Carmo Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3133-7354>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: glauca.xavier@ifmg.edu.br

Hadassa Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4982-3425>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: hadassa.docencia@gmail.com

Resumo

Este artigo descreve a criação de um glossário bilíngue, Língua portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de componentes da construção metálica como material didático para alunos que apresentam deficiência auditiva. A investigação objetivou a inclusão de alunos Surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, a pesquisa foi desenvolvida em um campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), a partir de uma demanda durante as aulas de Tecnologia das Construções, uma vez que o vocabulário do conteúdo é inexistente em LIBRAS Língua Brasileira de Sinais. A metodologia utilizada envolve levantamento de vocábulos e construção de produto educacional no formato de um glossário em LIBRAS, a partir das aulas práticas e investigação dos elementos que constituem as maquetes de *drywall* e o *steel frame*. O produto final obtido foi um glossário com os termos

técnicos da construção civil utilizando vídeos explicativos de cada elemento estudado. Espera-se que o material didático por ser utilizado em outros contextos educativos.

Palavras-chave: Glossário; Libras; Estruturas de aço; Surdez; Inclusão.

Abstract

This article describes the creation of a bilingual glossary, Portuguese Language (LP) and Brazilian Sign Language (LIBRAS), of metallic construction components as didactic material for students with hearing impairment. The investigation aimed to include Deaf students in Professional and Technological Education (EPT). For this, the research was developed on a campus of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), based on a demand during the Construction Technology classes, since the vocabulary of the content is non-existent in the form of a LIBRAS glossary based on practical classes and investigation of the elements that make up drywall and steel frame models. The final product obtained was a glossary with the technical terms of civil construction using videos explaining each element studied. Didactic material is expected to be used in other educational contexts.

Keywords: Glossary; Pounds; Steel structures; Deafness; Inclusion.

Resumen

Este artículo describe la creación de un glosario bilingüe, Lengua Portuguesa (LP) y Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS), de componentes metálicos de construcción como material didáctico para estudiantes con discapacidad auditiva. La investigación tuvo como objetivo incluir a los estudiantes sordos en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Para ello, la investigación se desarrolló en un campus del Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) en base a una demanda durante las clases de Tecnología de la Construcción, ya que el vocabulario del contenido es inexistente en LIBRAS Lengua de Signos Brasileña. La metodología empleada involucra levantamiento de palabras y construcción de un producto educativo en forma de glosario en LIBRAS, basado en clases prácticas e investigación de los elementos que componen los modelos de drywall y marcos de acero. El producto final obtenido fue un glosario con los términos técnicos de la construcción civil mediante videos que explican cada elemento estudiado. Se espera que el material didáctico se utilice en otros contextos educativos.

Palabras clave: Glosario; Libras; Estructuras de acero; Sordera; Inclusión.

1. Introdução

A educação para uma sociedade inclusiva pressupõe compreender toda uma complexa realidade existente nas salas de aula. Nessa situação, os educadores, muitas vezes, sentem-se despreparados quando se deparam com a educação inclusiva de alunos com alguma deficiência ou necessidade educacional específica. Nessa perspectiva, os educadores necessitam de apoio técnico e acompanhamento pedagógico para reavaliarem as suas práticas. Vale dizer que a educação especial no Brasil foi ampliada quando o país passava por um grande processo desenvolvimentista no qual predominava o fluxo migratório da zona rural para a zona urbana. Isso desencadeou um processo de grande desigualdade social o qual culminou em formas de lutas por parte da população das camadas de baixo poder aquisitivo e de pessoas com deficiências (PcD). Isso favoreceu um sistema de ampliação da educação escolar, Saviane (2017).

Esta pesquisa justifica-se levando em conta a necessidade e o compromisso dos Institutos Federais, por meio da oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em adequar e modificar o currículo escolar visando à inclusão plena de estudantes surdos em sua escolarização e sua inserção e atuação no mercado de trabalho. Assim, o objetivo geral deste estudo é a inclusão de alunos surdos nas disciplinas do curso Técnico de Edificações. E como objetivos específicos, espera-se: (i) incluir alunos surdos em disciplinas sobre *drywall* e *steel frame*; (ii) desenvolver um produto educacional como instrumento de inclusão de alunos surdos no curso Técnico de Edificações; (iii) criar verbetes, em conformidade com a Comunidade Surda, que viabilizem o acesso à formação profissional desses estudantes.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a criação de verbetes em glossário terminológico bilíngue gravado em vídeos no IFMG. Assim, cada vídeo em LIBRAS apresenta um elemento que constitui as maquetes de *drywall* e *steel frame* existentes na instituição e que são utilizadas como material didático da disciplina de Tecnologia das Construções II. O resultado desta pesquisa foi importante, uma vez que criou um material didático de inclusão para alunos surdos o qual poderá ser utilizado por outros profissionais e instituições.

Para atingir os objetivos propostos, este artigo está dividido em cinco seções. A primeira é esta introdução. Tem-se a segunda seção que aborda a inclusão no Brasil. Já a terceira seção descreverá a metodologia para o desenvolvimento do glossário com os termos técnicos de construção civil. Na quarta parte, é feita a análise de pesquisa que revela a

importância do trabalho de inclusão com aluno com deficiência auditiva em uma área do setor da construção civil. Por fim, têm-se as considerações finais em que será exposta a contribuição desta pesquisa para a educação e a área de Ensino.

1.1 Inclusão escolar de surdos no Brasil: breve histórico

As primeiras iniciativas brasileiras oficiais educacionais de pessoas com deficiência ocorreram na década de 50, com ações segregativas. O Governo Federal Brasileiro assumiu a educação especial em 1957, através do Decreto nº 42.728 de 3 de dezembro de 1957, Brasil (1957), com a criação das “Campanhas”, destinadas para atender a cada uma das deficiências. Neste mesmo ano, instituiu-se a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro (CESB). Em seguida, houve a instalação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nesse momento, o Governo implantou a Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1961, que teve como objetivo a educação de pessoas portadoras de deficiências no sistema de ensino, tanto nas escolas públicas e em associações não governamentais. A Lei de Diretrizes e Bases inclui a integração de pessoas portadoras¹ de deficiência na comunidade, assegurando o direito ao acesso à educação, Campello (2008).

Conforme Sasaki (2003), a escola deve atender à diversidade do novo alunado com deficiência física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla, como também aqueles alunos que apresentam condições atípicas, em termos de estilos e habilidades de aprendizagem dos alunos em todos os outros requisitos do princípio da inclusão, estabelecido no documento ‘A Declaração de Salamanca’, MEC (2020) e no ‘Plano de Ação para a Educação de Necessidades Especiais’, para que todas as pessoas possam ser incluídas.

Conforme Sasaki (2003), a escola deve atender à diversidade do novo alunado com deficiência física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla, como também aqueles alunos que apresentam condições atípicas, em termos de estilos e habilidades de aprendizagem dos alunos em todos os outros requisitos do princípio da inclusão, estabelecido no documento ‘A Declaração de Salamanca’, MEC (2020) e no ‘Plano de Ação para a Educação de Necessidades Especiais’, para que todas as pessoas possam ser incluídas. A iniciativa importante para o histórico da inclusão é a Declaração de Salamanca como resolução das

¹ No contexto descrito, a expressão “portadores” era utilizada legalmente.

Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial. Essa resolução é considerada mundialmente um importante documento que visa à inclusão social.

No âmbito do IFMG, há também iniciativas que se preocupam com a inclusão plena de seus alunos e servidores como, por exemplo, o Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Especiais e Específicas (NAPNEE). Ele é um núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e o atendimento educacional especializado, NAPNEE (2020). Assim, a criação dos NAPNEE foi uma ação institucional do IFMG com o objetivo de estabelecer uma política voltada para a inclusão nos campi do Instituto, por meio de resolução específica.

Sobre inclusão escolar no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) associada ao trabalho, historicamente está relacionada à exclusão de grupos específicos da comunidade escolar. A execução de políticas inclusivas que vise a uma EPT verdadeiramente integral e unilateral merece esforços, discussões, estudos e práticas aprofundadas para o aprimoramento das condições de ensino-aprendizagem dentro desse espaço. É importante que os preceitos de equidade estejam sempre em consonância com a concepção de uma formação integral e emancipatória dos seus indivíduos na sociedade e no trabalho (Nogueira; Xavier, 2020).

Portanto, por mais que o acesso e a universalização do ensino venham ocorrendo, após a consolidação de legislações específicas e criação de núcleos, a qualidade do ensino não tem acompanhado o aumento recorrente da chegada de alunos com deficiência nas escolas, em especial, a surdez. Isso está diretamente relacionado ao não investimento de ações que possam proporcionar medidas de equidade para que esses alunos possam ter processos específicos de ensino-aprendizagem que respeitem as suas diferenças. Nessa medida, esta pesquisa é relevante, uma vez que objetiva construir um glossário de verbetes em LIBRAS para uma disciplina específica do curso do ensino médio técnico de Edificações.

É notável, nas Instituições Federais de Ensino, o crescente ingresso de discentes surdos, na última década, em virtude de conquistas em âmbito legal e pelo reconhecimento das LIBRAS como meio de comunicação e expressão de Comunidades Surdas. Esse cenário mostra-se favorável à criação de novas unidades sinalizadas para referenciar termos dos diversos campos do conhecimento técnico e científico em LP, ainda sem representação na língua de sinais, aponta Santos (2017).

Nesse sentido, a falta de vocabulário em LIBRAS coloca-se como um impeditivo para que os surdos apreendam conceitos específicos que permeiam o ambiente acadêmico, assim como a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula. À medida que o

desenvolvimento tecnológico e as mudanças sociais se intensificam, o léxico das línguas se amplia. Essa ampliação segue padrões estabelecidos social e culturalmente nas comunidades.

Dessa forma, a expansão do léxico especializado das LIBRAS por consequência da inserção de discentes surdos no contexto escolar, favorece a discussão, o estudo e a revisão das unidades emergentes e candidatas a constituírem a terminologia de diferentes áreas do conhecimento na modalidade viso espacial e, de forma abrangente, contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem do alunado surdo. Como se vê, a surdez é uma deficiência que demanda esforços da educação para fazer ocorrer, de forma efetiva, a inclusão escolar. Sabe-se que os desafios são grandes, no entanto, reconhecem-se os avanços ocorridos tanto na legislação quanto em práticas escolares. Assim, o cenário atual das Comunidades Surdas no Brasil tem incentivado a expansão e a difusão das LIBRAS, sobretudo no contexto acadêmico, por meio da criação de glossários terminológicos bilíngues com o intuito de coletar e registrar as ocorrências neológicas nesses espaços e consolidar materiais de consulta e referência para os educadores atuantes em áreas diversas, Santos (2019).

A próxima seção descreverá os percursos metodológicos desta investigação que tem como objetivo incluir alunos surdos nos cursos técnicos de Edificações.

2. Metodologia

Esta pesquisa buscou incluir alunos surdos no processo educacional da EPT. Para isso, ela buscou encontrar maneiras e oferecer acesso a esse alunado por meio de uma proposta efetiva de inclusão. Nesse sentido, esta pesquisa tem como questão orientadora: como efetivar a educação inclusiva para alunos surdos na disciplina de Tecnologia das Construções? O objetivo geral dela é a inclusão de alunos surdos nas aulas de construção civil, em especial, sobre *drywall* e *steel frame*. Delineado o objetivo geral, são objetivos específicos desta investigação:

- a) incluir alunos surdos em disciplinas sobre *drywall* e *steel frame*;
- b) desenvolver um produto educacional como instrumento inclusão de alunos surdos, no curso Técnico de Edificações, Edificações (2020);
- c) criar verbetes, em conformidade com a Comunidade Surda, que viabilizem o acesso à formação profissional desses estudantes.

Neste trabalho, dentre as várias opções metodológicas, optou-se pela pesquisa qualitativa, por entender ser a que mais se adequa aos nossos propósitos. Tendo em vista o caráter subjetivo do objeto analisado, como é a inclusão de alunos surdos, consideramos que essa é a metodologia ideal para alcançarmos os objetivos, uma vez que essa abordagem se preocupa mais com o processo que com os resultados e por priorizar mais dados descritivos, tendo o pesquisador como o principal instrumento, Pereira A.S. et al., (2018).

Em relação às técnicas de pesquisa, a investigação teve a (1) pesquisa bibliográfica como técnica metodológica a ser desenvolvida, a fim de investigar a literatura sobre o tema abordado, e a (2) técnica da observação, a qual “ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional”, Ludke; André, (2017).

Vale dizer que a finalidade da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas”, Marconi, Lakatos (2002). Por considerar que a pesquisa bibliográfica possa abarcar a resolução de problemas sob um novo enfoque, indo além de uma mera repetição do que já se tem publicado, mas proporcionando uma possibilidade de reflexão sobre determinada temática necessária em um ambiente de pesquisa específico, essa técnica se faz necessária.

A observação, como técnica de pesquisa, foi utilizada desde o início do processo, uma vez que uma das pesquisadoras é docente da disciplina Tecnologia das Construções e teve em sala o auxílio e acompanhamento de uma tradutora intérprete com de uma discente surda. Com isso, a observação foi utilizada como o primeiro método de pesquisa, já que essa técnica possibilitou o contato direto da pesquisadora com o fenômeno pesquisado: o processo ensino-aprendizagem de discentes surdos na disciplina de Tecnologia das Construções.

Ainda sobre a técnica da observação, a pesquisa recorreu às experiências em sala de aula com a aluna surda, tentando compreender sua visão de mundo da estudante, ou seja, os sentidos que ela pode atribuir ao contexto e os desafios de aprender com maquetes de construções, uma vez que os vocábulos necessários para a compreensão das maquetes ainda eram inexistentes em LIBRAS. A falta do léxico em LIBRAS sobre esse conteúdo dificultava tanto a aprendizagem da aluna, quanto a tradução da intérprete durante às aulas. Por isso, a técnica da observação se faz tão relevante e útil no descobrimento de aspectos ainda novos de um problema.

Por meio da observação e da pesquisa bibliográfica, a pesquisa também utilizou da abordagem empírica no desenvolvimento de um glossário como um produto educacional. Ele

foi produzido para envolver a inclusão na linguagem da construção civil. Esse glossário foi voltado para um público surdo, seja na aula no IFMG ou qualquer outro fim que o material possa ter com o objetivo de incluir a Comunidade Surda na área da Engenharia Civil. O material foi produzido por meio de vídeos com cada elemento de construção civil e com a parceria de uma aluna surda, do curso de Edificações do ensino Médio de um dos campi do IFMG. Ela está sendo assistida no IFMG pelos seus professores, o NAPNEE, e os tradutores de LIBRAS. Esta aluna comunica-se somente pela língua de sinais (LIBRAS), necessitando de intérprete em tempo integral nas aulas. Os vídeos foram gravados no campus em que a aluna é matriculada. Vale dizer que esses vídeos foram desenvolvidos com a aluna.

3. Resultados e Discussão

As etapas para a produção do glossário de termos técnicos foram desenvolvidas nas aulas de Tecnologia das Construções II, do curso Técnico em Edificações de um campus do IFMG, juntamente com todos os alunos e com os intérpretes de LIBRAS do IFMG. As aulas, normalmente, acontecem para alunos que não apresentam deficiência. Assim, foi um desafio a formulação de aulas que atendam às necessidades dos alunos juntamente com uma aluna surda.

Por isso, a proposta em relação à surdez diz respeito a uma adaptação da linguagem, sendo que a dificuldade da aluna surda não está relacionada a uma habilidade motora, mas a uma questão linguística. O apoio de tradutor e intérprete em LIBRAS nas aulas foi fundamental para que a estudante pudesse acompanhar o conteúdo técnico. Nas aulas práticas sobre construções industrializadas, nas quais foram apresentadas maquetes de *drywall* e *steel frame*, foram catalogados por todos os alunos todos os elementos que constituem as maquetes, juntamente com os significados de cada um deles. Esses elementos foram apresentados para a aluna surda que criou os sinais e os verbetes foram gravados em vídeos, cada sinal com a representação de cada parte das maquetes foi criado com o apoio dos intérpretes do IFMG que são servidores efetivos. As gravações foram feitas no segundo semestre de 2019.

Esta pesquisa revelou a importância do trabalho de inclusão com discente surda em uma área do setor da construção civil, a qual ainda não desenvolveu um material informativo utilizando LIBRAS. Os termos escolhidos para a montagem do vídeo foram de acordo com as atividades das aulas em laboratório com os alunos. Lá, existem maquetes de *drywall* e *steel frame* de empresas da construção civil que disponibilizaram para uma sala de pesquisa desse campus do IFMG. Essas maquetes foram analisadas pelos alunos para o levantamento dos

elementos de construção industrializada. Elas serão apresentadas a seguir e serão descritas em suas características e utilidade, uma vez que essas expressões foram objeto de construção dos verbetes do glossário.

I) Maquete *Drywall* W112

A maquete *drywall* W112, Figuras 1 e 2, representa uma parede interna utilizada para a divisão de ambientes quando há necessidades superiores de desempenho acústico e mecânico. Esta parede é indicada para separar um cômodo da área comum, hall de elevador ou corredor, de uma edificação.

Figura 1 – Maquete *drywall* W112



Fonte: Os autores (2019).

Figura 2 – Parede dupla feita com chapas *standard* na maquete *drywall* W112



Fonte: Os autores (2019).

Esta maquete foi executada com estruturas leves em aço, que recebem os nomes de guias e montantes e chapas de *drywall standard* e chapa resistente a umidade (RU). A guia é a estrutura de sustentação na horizontal e o montante é a estrutura de sustentação vertical da parede *drywall*.

II) Maquete *Drywall* W116

A parede *drywall* W116, Figuras 3 e 4, tem como principais funções o alcance de grandes alturas e a possibilidade de passagem em seu interior de tubulações de grandes diâmetros, devido à dupla estrutura metálica. A parede apresenta desempenho acústico e

mecânico elevados e maior resistência ao fogo. O uso desta parede é indicado em shopping centers, cinemas, teatros e galpões industriais.

Figura 3 - Maquete *drywall* W116



Fonte: Os autores (2019).

Figura 4 – Parede dupla feita com chapas *standard*



Fonte: Os autores (2019).

III) Maquete de Forro de Gesso

A maquete de forro de gesso, Figuras 5 e 6, apresenta a estrutura em aço para a montagem do forro. O forro de gesso utiliza estrutura metálica na qual são parafusadas uma ou mais chapas de *drywall*. A estrutura de aço, Figura 7, é fixada na laje superior e nas paredes laterais por meio de guias, perfis, tirantes e suportes niveladores.

Figura 5 – Vista frontal da maquete forro de gesso.



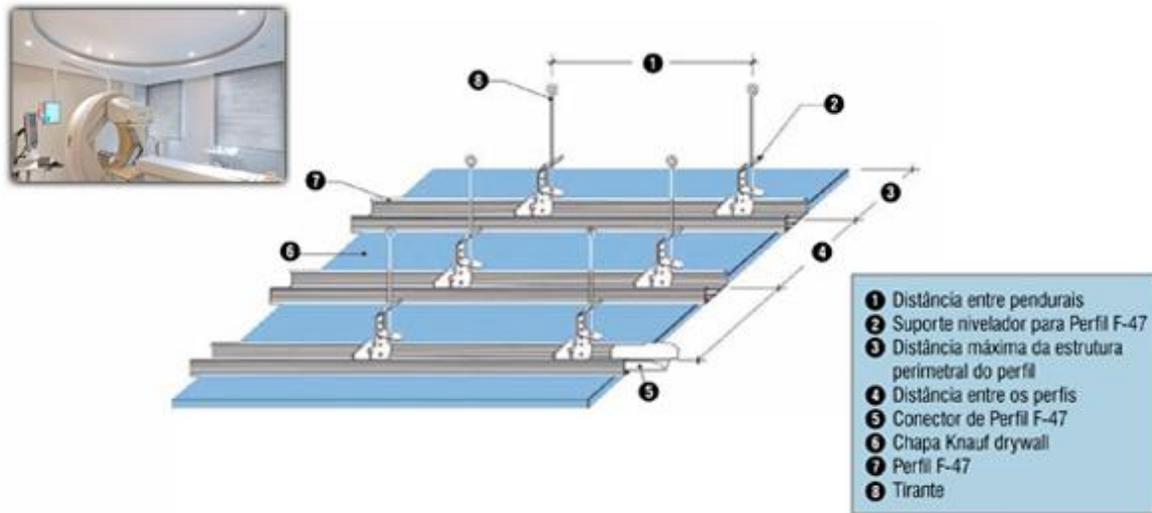
Fonte: Os autores (2019).

Figura 6 – Estrutura de aço da maquete de forro de gesso.



Fonte: Os autores (2019).

Figura 7 – Forro de gesso D112 unidirecional.

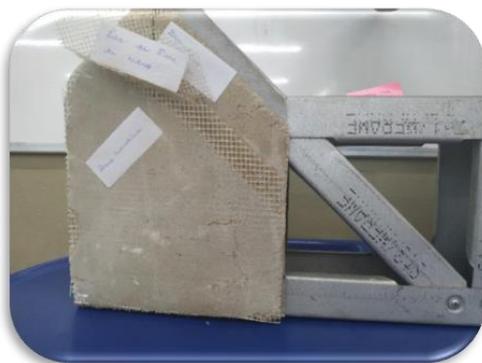


Fonte: Acartonado gesso acabamentos (2019).

IV) Maquete de *Steel Frame*

A maquete de *steel frame* é composta por uma estrutura composta de guias e montantes em aço e os sistemas de fechamento composto por placa cimentícia, em um lado da maquete, e por um sistema de fechamento composto por *wood frame* e *drywall*. O sistema construtivo *wood frame* utiliza madeira como matéria-prima dos seus perfis e placas estruturais, Fluxo (2020). Esta maquete foi submetida nas condições climáticas e depois foi retirada para que fosse avaliado o resultado final dos materiais componentes.

Figura 8 – Maquete de *steel frame* com fechamento de placa cimentícia



Fonte: Os autores (2019).

Figura 9 – Maquete de *steel frame* com fechamento de *wood frame* e *drywall*



Fonte: Os autores (2019).

V) Alguns sistemas de fechamentos

São três os tipos de chapas consideradas básicas: *standard* para áreas secas (ST - chapa cinza), resistentes à umidade (RU – chapa verde) e resistente ao fogo (RF – chapa rosa). Uma variedade de espessuras, revestimentos e formulações da massa de gesso que compõe o miolo das chapas determinam uma gama de produtos muito variada que oferecem soluções precisas em performance mecânica, acústica, térmica, e de proteção contra a ação do fogo, de acordo com a especificação de cada projeto, seja ele habitacional ou não residencial.

VI) Chapa *standard*

É uma chapa, Figura 10, de cor branca para uso geral em áreas secas. Ela é indicada para ambientes internos.

Figura 10 – Chapa *standard*.

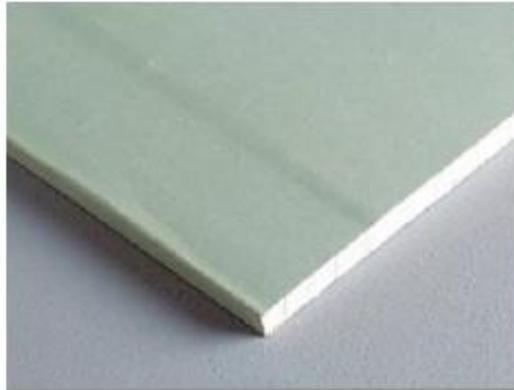


Fonte: Gypsum drywall (2020)

VII) Chapa resistente a umidade (Hidrófuga)

A chapa resistente à umidade (RU), Figura 11, é a chapa na cor verde sendo empregada em ambiente sujeito à ação de umidade como cozinha e banheiros.

Figura 11 – Chapa resistente a umidade.



Fonte: Gypsum drywall (2020).

VIII) Chapa resistente ao fogo (RF)

A placa de gesso de *drywall* rosa, Figura 12, é a placa que apresenta na sua composição a fibra de vidro, que garante maior resistência ao fogo e ao calor. É a chapa indicada para paredes, forros e revestimentos internos em áreas secas que possuam necessidades específicas de resistência ao fogo.

Figura 12 – Chapa resistente ao fogo.

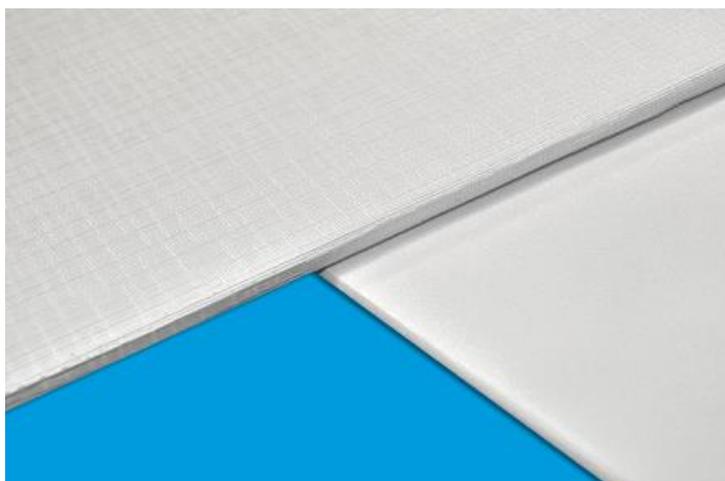


Fonte: Gypsum drywall (2020).

IX) Drywall kleanboard

A chapa em *drywall kleanboard*, Figura 13, apresenta um revestimento vinílico nos padrões linho e liso. Este matéria, facilita na limpeza e seu uso é indicado para hospitais, clínicas, laboratórios de análises, escritórios, prédios comerciais, escolas, bancos e edifícios públicos.

Figura 13 – Chapas em drywall Kleanboard.

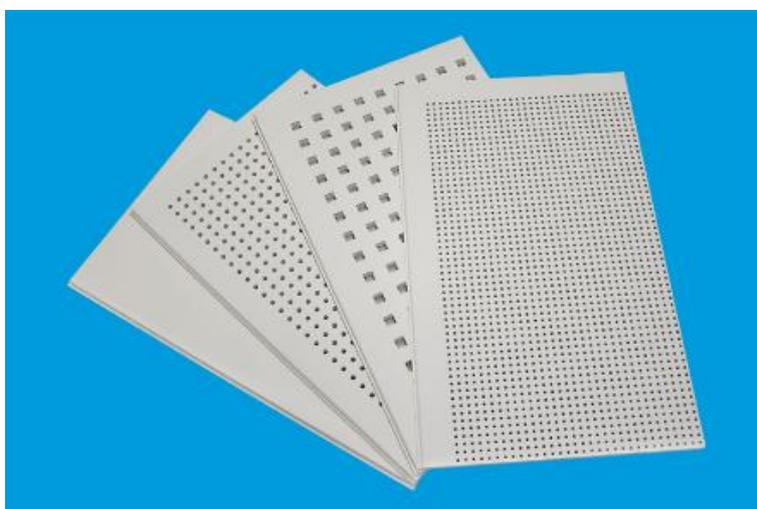


Fonte: Knauf (2020).

X) Drywal danoline

As chapas em *drywall Danoline*, Figura 14, apresentam perfurações regulares na superfície que contribuem no aumento da absorção sonora. Estas chapas são utilizadas para forros modulares e removíveis.

Figura 14 – Chapas em drywall Danoline.



Fonte: Knauf (2020).

Sobre os elementos apresentados nas imagens e descrições, foram criados 25 vídeos explicativos. O acesso ao produto educacional nomeado de “Glossário em LIBRAS para a disciplina de Tecnologia das Construções” pode ser acessado em <https://drive.google.com/open?id=1IUcNfsItG9FofQ4kLbTWQGgzstI2gBUN>.

As expressões traduzidas para LIBRAS foram: canaleta, chapa de cimento, conector de perfil para forro, *drywall* cleaneo, *drywall* phonik, *drywall* radioproteção, *drwall* rosa, *drywall standart*, *drywall* verde, forro de gesso, lã de vidro, lã mineral, montante, parafuso TA-25, parafuso TA-35, perfil F47, perfil guia, placa cimentícia, presilha reguladora, *steel frame*, suporte de conexão rápida, tela fibra de vidro, tirante de arame e *wood frame*.

Conforme visto acima, as expressões utilizadas na aula de Tecnologia das Construções são muito específicas, daí se justificou a construção do produto “Glossário em LIBRAS para a disciplina”. O destaque na criação do produto se dá por três razões primeiras: (a) possibilidade de incluir alunos surdos nas disciplinas sobre *drywall* e *steel frame*, de maneira que eles possam comunicar de forma completa, assim como os demais alunos falantes do português, (b) existência de um material específico sobre a temática de construção civil disponível a qualquer educador (pelo link), aluno ou profissional que se interesse pelo tema da língua de LIBRAS ou pessoas surdas que necessitem desses vocábulos em suas atividades, (c) valorização da aluna surda, como representante da comunidade falante de LIBRAS, na construção do glossário como forma de fortalecer a Comunidade Surda no Brasil.

4. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo principal a inclusão de pessoas surdas com a criação de um glossário bilíngue de componentes da construção metálica. Foi feito a catalogação dos elementos construtivos industrializados das maquetes existentes no IFMG. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a observação e a construção de um produto educacional no formato de um glossário com o conjunto dos vídeos em uma abordagem qualitativa.

Espera-se que o glossário passará a ser um espaço de uso para alunos que apresentem deficiência auditiva. Houve um grande aprendizado entre a professora e intérpretes da área que atuam no ensino do instituto. A elaboração de material didático para o ensino tem contribuído no registro de sinais em LIBRAS, que auxilia na ampliação do léxico da língua na educação de pessoas surdas, por ser um registro da própria língua dos surdos. A sugestão de trabalhos futuros é a criação de um link no site do IFMG apresentando os resultados dos vídeos feitos na área da construção civil para os alunos surdos.

As sugestões para pesquisas futuras sobre este assunto poderia ser uma continuidade deste glossário para sistemas de construções de madeira, de concreto armado, construções de taipa de pilão, pau a pique e outros.

Referências

Acartonado gesso acabamentos (2019). *Forro de gesso D112 unidirecional*. Recuperado de <http://acartonadogesso.com.br/sistema_forros.html>.

Brasil (1957). *Decreto Lei nº 42.728*, Brasília DF, 13 de dezembro.

Brasil (1961). *Lei nº 4.024, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, Brasília DF, 20 de dezembro.

Campello A. R. & S. (2008). *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. Tese do Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 245p.

Edificações (2020). Recuperado de <<https://www.ifmg.edu.br/congonhas/cursos/tecnico/tec-edificacoes>>.

Fluxo (2020). *Resolvemos problemas por meio de projetos de engenharia*. Website fluxo engenharia. Recuperado de: <https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/arquitetura-construcao/wood-frame-conheca-tudo-sobre-essa-tecnicaconstrutiva/?gclid=CjwKCAjwh7H7BRBBEiwAPXjaduLUilC11hoQu_f71Qu9bOPtqS-t_63VI9yABLwaCbXQtx2NevRfzRoC_R8QAvD_BwE>

Gypsum drywall (2020). Recuperado de <<https://www.gypsum.com.br/pt-pt>>.

Knauf (2020). *Sistemas de fechamentos*. Recuperado de <<http://www.eumed.net/rev/cccss/11/dmc.htm>>.

Ludke, Menga, & André, Marli E. D. A. (2017). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. (2a ed.) Rio de Janeiro: E.P.U.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de*

dados. (5.ed.), São Paulo: Atlas, 2002. MEC (2020). Recuperado em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>

NAPNEE (2020). Recuperado em <<https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee>>

Nogueira, C.; Xavier, G. do C. (2020). *Inclusão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no NAPNEE do IFMG campus Ouro Branco*. In: 7º Seminário Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente. Universidade Estadual de Minas Gerais, 02, 2020, Belo Horizonte, MG. Anais (on-line). Belo Horizonte: PPGEDUC, 2020. Recuperado em: <<http://www.ppgeduc.uemg.br/anais-eixo-ii-7o-seminario/>>.

Soares Pereira A., et al., (2018). *Metodologia da pesquisa científica*, Santa Maria, RS, UFSM, NTE.

Santos, H. R. (2017). *Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós- graduação stricto sensu em Letras e Língua Portuguesa, Belo Horizonte

Santos H. R. (2019). *Produtividade lexical e produções lexicográficas em uma língua sinalizada*. *Revista da Anpoll*, 1(48), 114-123

Saviane, D., et. al. (2017). *O legado educacional do século XIX*. Campinas, São Paulo. Autores Associados, coleção Educação Contemporânea.

Sasaki R. K. (2003). *Inclusão escolar: conceitualização e análise de algumas propostas a ela inerentes*.

Xavier, G. do C. (2019). *Diversidade e inclusão: parte I / Gláucia do Carmo Xavier, Shirlene Bemfica de Oliveira*. – Ouro Branco: IFMG Campus Ouro Branco. 55.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Angélica Vieira Pinto – 33,33%

Glaucia do Carmo Xavier – 33,33%

Hadassa Rodrigues Santos – 33,33%